



Luciana Barroso Gattass

**Passados, Presentes e Presenças:
A Simultaneidade Histórica em Hans Ulrich
Gumbrecht**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Letras da PUC-Rio como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Letras.

Orientadora: Prof^a Dr^a Heidrun Krieger Olinto

Rio de Janeiro

Abril de 2007



Luciana Barroso Gattass

**Passados, Presentes e Presenças:
A Simultaneidade Histórica em Hans Ulrich Gumbrecht**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Heidrun Friedel Krieger Olinto de Oliveira

Orientadora
Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Eliana Lúcia Madureira Yunes Garcia

Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Valéria da Silva Medeiros

Universidade Federal de Tocantins – UFT

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade

Coordenador Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, _____ de _____ de _____.

Todos os Direitos Reservados. É Proibida reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora, e da orientadora.

Luciana Barroso Gattass

Graduou-se *magna cum laude* em Artes na Universidade de Columbia (Columbia University of New York) em 1999.

Ficha Catalográfica

Gattass, Luciana

Passados, Presentes e Presenças : a simultaneidade histórica em Hans Ulrich Gumbrecht / Luciana Barroso Gattass ; orientadora: Heidrun Krieger Olinto. – 2007.
109 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Letras)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. História e memória. 3. temporalidade. 4. Narrativa. 5. Mímese. 6. Historiografia. 7. Passado. 8. “produção de presença”. I. Olinto, Heidrun Krieger. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 800

Para o meu irmão Bernardo, pelo amor incondicional e
inabalável crença no risco.
Para minha orientadora Heidrun, pelo afeto, integridade e
delicadeza com que conduz e ilumina meus caminhos.

Agradecimentos

A minha mãe, Márcia, por me ofertar o colo forte e seguro, sempre e por onde quer que eu vá.

Ao meu pai, Sergio, por ter contradito o poeta e me ensinado que o verdadeiro amor é eterno e para sempre dura.

À Roberta, ao Álvaro e ao Antonio Pedro Borgerth, pelo mais puro amor.

À Flávia Nogueira, à Carmem e ao Carlos Alberto Vieira, por me provarem que família transcende os laços de sangue.

Ao meu tio, Marcelo Gattass, pelo acolhimento, carinho e generosidade.

Ao Professor Júlio César Diniz, pela amizade, inspiração e pela aposta incondicional em mim.

À Professora Eliana Yunes, por aceitar fazer parte desta banca e por todas as palavras, Ecos e Calvinos que trouxe à minha vida.

À Professora Valéria S. Medeiro por atravessar o Brasil para estar nesta banca examinadora.

À Professora Marília Rothier Cardoso por me ensinar sobre arquivos, espectros e bondade.

À Francisca Ferreira de Oliveira, pela imensa doçura, competência e paciência.

Ao Sergio Marchado pelo melhor e maior colo deste universo em eterna expansão.

À Stella Caymmi pela extraordinária amizade e genuína alegria que traz à minha vida.

À Mariana Maia Simoni pela amizade tão generosa e por todas as trocas que vieram e virão.

Ao *miglior fabbro* Mariano Marovatto, por todas as palavras e por todos os silêncios também.

À Mariana Newlands, por me convidar a passear em seu mundo encantado.

À Cátia Assunção pelo afeto rizomático.

Resumo

Gattass, Luciana Barroso. Olinto, Heidrun Krieger. **Passados, Presentes e Presenças: A Simultaneidade Histórica em Hans Ulrich Gumbrecht**. Rio de Janeiro, 2007. 109p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Passados, Presentes e Presenças: A Simultaneidade Histórica em Hans Ulrich Gumbrecht. Tomando o experimento historiográfico, *Em 1926: Vivendo no Limite do Tempo* de Hans U. Gumbrecht como ponto de partida, visa-se aqui investigar certos aspectos centrais nos estudos teóricos de literatura atuais. É com um inusitado “Manual do Usuário” que Gumbrecht inaugura sua indagação acerca das possibilidades de um texto (vs. uma miríade de recursos midiáticos disponíveis) simular no leitor o *efeito* de imediação completa. Compartilhando deste desejo de formulação de uma *história sensível* – onde “presença” está como “*outro* do sentido” – pretende-se encaminhar uma discussão acerca da proposta de “produção de presença” — vinculada a seu projeto de materialidade nos processos comunicativos, artísticos e literários. Propõe-se discutir implicações teóricas do experimento de Gumbrecht contrapostas a outros modelos inovadores de representação do passado, tais como os discutidos por expoentes da escola dos *Annales* – em particular, Michel de Certeau, François Furet e Paul Veyne. Segundo Gumbrecht, a simulação de imediação reduziria a ênfase sobre a prática *hermenêutica* do conhecimento do passado. Portanto, neste “palco sem atores” parece imperar a *materialidade* dos elementos envolvidos nos processos comunicativos. Neste âmbito cabe perguntar: seria plausível a teorização acerca destas novas formas comunicativo-literárias – que em toda a sua inegável *virtualidade* não deixam de acentuar *afetos* e *sensibilidades*, minimizando (sem excluí-las) formas de racionalização?

Palavras-chave

História e memória; temporalidade; narrativa; mímese; historiografia; passado; “produção de presença”.

Abstract

Gattass, Luciana Barroso. Olinto, Heidrun Krieger. **Pasts, Presents and Presences: Historical Simultaneity in Hans Ulrich Gumbrecht.** Rio de Janeiro, 2007. 109p. M.A. Dissertation – Letters Department. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Pasts, Presents and Presences: Historical Simultaneity in Hans Ulrich Gumbrecht. Taking Hans U. Gumbrecht's *In 1926: Living on the Edge of Time* as a starting point, it is the purpose of this study to explore and scrutinize certain specific aspects and unresolved questions present in current Literary Studies. The somewhat whimsical "User's Manual" is indicative of the experimental nature of his project. The central question will fall upon the capabilities of a written book (as opposed to other media) to produce or, rather, to re-produce past experiences—"you should feel in 1926". Seeking, then, the effect of (almost) perfect immediacy, Gumbrecht hopes to help formulate or contribute to what could be classified as Sensorial Historiography – wherein the act of generating presence is to be understood as opposed to Hermeneutics. Sharing his impulse to evoke past worlds, this paper intends to develop a thorough discussion centered upon Gumbrecht's own notion of production of presence. Inevitably, this includes a short analysis of his theories on the materialities of communication. In addition, the essay will also attempt to draw connections and parallels between his notions of historiography and those of the Annales school in France — i.e. Michel de Certeau, François Furet and Paul Veyne who, in their new proposals of historiography, offer interesting counterpoints to the non-hermeneutical model. Therefore, the question which will guide and orient the course of this study will be: would it be plausible and relevant to theorize about these new (and very experimental) forms of representation, which seem to privilege affections and sensibilities over more rational approaches – albeit without excluding them entirely?

Key-Words

Historiography; memory; time; narrative; "production of presence"; re-presentation.

Sumário

1. Introdução: Esboçando Recomeços

1.1 Passagens	11
---------------	----

2. 1926: Um ano bastante comum

2.1 Espaço-Tempo	25
2.2 Dictionnaire des idées Reçues	31
2.3 Leia as Instruções!	36
2.4 “Tutmania”	38
2.6 Autopoiesis	42

3. Um Breve Hiato: 1925 e Mrs. Dalloway

3.1 Que Caíam as Máscaras da Mimesis	53
--------------------------------------	----

4. História, Memória e Esquecimento

4.1 <i>Lupus in Fabula</i>	60
4.2 Saltando da Torre Eiffel	69
4.3 Um Conto de Jogo Luis Borges	75
4.4 A Contrapelo	80

5. Conclusão: (Des) aprender com a História?

5.1 Falar aos Mortos	86
5.2 O Impossível Local da Fala: Fluidez e a Terceira Margem	92
5.3 O Intelectual e o Risco	96
5.4 Centro Versus Periferia / Centro = Periferia (infinitude)	99

Referências Bibliográficas	105
----------------------------	-----

Lista de Quadros e Figuras

Quadro 1: Futuro em Luhmann	42
Figura 1: Escher: Autopoiesis	44
Figura 2.1 Rizoma	46
Figura 2.2 Rizoma por Sylvano Bussoti	47
Figura 3 Eixos	58

Physik und Philosophie

Die Elementarteilchen in Platos Dialog Timaios sind ja letzten Endes nicht Stoff, sondern mathematische Form. Alle Dinge sind Zahlen' ist ein Satz, der dem Pythagoras zugeschrieben wird. Die einzigen mathematischen Formen, die man in jener Zeit kannte, waren solche geometrischen oder stereometrischen Formen wie eben die regulären Körper und die Dreiecke, aus denen ihre Oberfläche gebildet ist. In der heutigen Quantentheorie können wir kaum daran zweifeln, daß die Elementarteilchen letzten Endes auch mathematische Formen sind, aber solche einer sehr viel komplizierteren und abstrakteren Art. Die griechischen Philosophen dachten an statische, geometrische Formen und fanden sie in den regulären Körpern. Die moderne Naturwissenschaft aber hat seit ihren Anfängen im 16. und 17. Jahrhundert das Bewegungsproblem in den Mittelpunkt gestellt, also den Zeitbegriff in die Grundlagen eingeschlossen. Unveränderlich in der Physik seit Newton sind nicht Konfigurationen oder geometrische Formen, sondern dynamische Gesetze. Die Bewegungsgleichung' gilt zu allen Zeiten, sie ist in diesem Sinne ewig, während die geometrischen Formen, wie z. B. die Bahnen der Planeten, sich ändern. Daher müssen die mathematischen Formen, die die Elementarteilchen darstellen, letzten Endes Lösungen eines unveränderlichen Bewegungsgesetzes für die Materie sein.¹

W. Heisenberg

¹ Heisenberg, *Physics and Philosophy: The Revolution in Modern Science* (New York: Harper and Row, 1958). Lectures delivered at University of St. Andrews, Scotland, Winter 1955-56. Versão em inglês da passagem: "The elementary particles in Plato's Timaeus are finally not substance but mathematical forms. "All things are numbers" is a sentence attributed to Pythagoras. The only mathematical forms available at that time were such geometric forms as the regular solids or the triangles which form their surface. In modern quantum theory there can be no doubt that the elementary particles will finally also be mathematical forms but of a much more complicated nature. The Greek philosophers thought of static forms and found them in the regular solids. Modern science, however, has from its beginning in the sixteenth and seventeenth centuries started from the dynamic problem. The constant element in physics since Newton is not a configuration or a geometrical form, but a dynamic law. The equation of motion holds at all times, it is in this sense eternal, whereas the geometrical forms, like the orbits, are changing. Therefore, the mathematical forms that represent the elementary particles will be solutions of some eternal law of motion for matter. This is a problem which has not yet been solved".